

Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Rosário do Sul - ACMRS: Plano de Trabalho da ACMRS para a Coleta Seletiva no Município de Rosário do Sul - RS

Asociación De Los Catadores De Materiales Reciclables Del Rosario Del Sul - ACMRS: Plan De Trabajo De ACMRS Para Una Colección Selectiva En El Municipio Del Rosario Del Sul -RS

Association Of Recyclable Material Catalysts Of The Southern Rosary - ACMRS: ACMRS Work Plan For A Selective Collection In The Municipality Of The Rosario Do Sul -RS

Tec. Ricardo de Carly Luz Andreazza¹

Resumo

O presente plano de trabalho entende que a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rosário do Sul –ACMRS, diante do ordenamento jurídico da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305/10 - sanciona o poder público municipal de Rosário do Sul, através da contratação de prestação de serviço, a implantar a coleta seletiva. Além disso, o objetivo é de que ações que estejam ligadas à conservação ambiental e à geração de resíduos, tenham o tratamento adequado e conseqüentemente proporcionem trabalho e renda para as pessoas que atuam na reciclagem e se encontram em vulnerabilidade social e financeira. Nesse contexto, a atuação dos catadores em modelo cooperativista possibilita o crescimento do grupo, o desenvolvimento social e o empoderamento dos associados com a atividade valorizada.

Palavras-Chave: Catadores; Coleta-Seletiva; Reciclagem.

Resumen

El presente plan de trabajo entiende que la Asociación de Catadores de Materiales Reciclables de Rosario del Sur –ACMRS, ante el ordenamiento jurídico de la Política Nacional de Residuos Sólidos (PNRS) - Ley nº 12.305 / 10 - sanciona al poder público municipal de Rosario del Sur a través de la contratación de prestación de servicio, a implantar la recolección selectiva. Además, el objetivo es que acciones que estén vinculadas a la conservación ambiental ya la generación de residuos, tengan el tratamiento adecuado y conseqüentemente proporcionen trabajo y renta para las personas que actúan en el reciclaje y se encuentran en vulnerabilidad social y financiera. En ese contexto, la actuación de los recolectores en modelo cooperativista posibilita el crecimiento del grupo, desarrollo social y el empoderamiento de los asociados con la actividad valorada

Palabras claves: Colectores; Recogida selectiva; Reciclaje.

Abstract

The present work plan understands that the Association of Collectors of Recyclable Material of Rosário do Sul - ACMRS, before the legal order of the National Policy of Solid Waste (PNRS) - Law nº 12.305 / 10 - sanction the municipal public power of Rosário do Sul , through the contracting of service provision, to implement the selective collection. In addition, the goal is that actions that are linked to environmental conservation and waste generation, have the appropriate treatment and consequently provide work and income for people who work in recycling and are in social and financial vulnerability. In this context, the role of the collectors in a cooperative model allows group growth, social development and the empowerment of those associated with the activity valued.

Keywords: Collectors; Selective collect; Recycling.

¹ Graduação em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. E-mail: repenserosul@gmail.com.

1. Introdução

1.1. Histórico da ACMRS

A Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Rosário do Sul –ACMRS, foi criada em uma parceria entre a Petrobrás e a ONG Planeta Vivo, através do “Projeto Minuano”, financiado pela própria Petrobrás em 2013. Com isso, foi realizada a institucionalização da entidade com a criação de um estatuto, regimento interno e na formação operacional de um grupo de catadores em caráter associativo gerenciando a coleta seletiva no município de Rosário do Sul. Sendo assim, o trabalho prosperou através da doação de equipamentos como máquinas, carrinhos para coleta de materiais, ferramentas de trabalho, e os Equipamentos de Proteção Individual (E.P.I’s).

Em contrapartida, o município entrou na parceria alocando um imóvel para que o grupo de catadores pudesse desenvolver suas atividades de acordo com o planejado.

O Projeto Minuano continuou nos anos de 2014 e 2015 onde a ACMRS desenvolveria suas atividades de acordo com a normalidade. Entretanto, ainda em 2015, a falta de monitoramento e de assessoria técnica na entidade impediu que as atividades tivessem plenitude, resultando no insucesso do grupo, mesmo que aos poucos, foi se desfazendo com a saída dos catadores. Além disso, problemas na gestão municipal do executivo resultaram na troca do prefeito, através de “*Impeachment*” o que afetou indiretamente os associados, deixando de lado os princípios do cooperativismo e da autogestão, passando a desenvolver a atividade de modo subordinado dentro da associação.

Portanto, a saída de alguns associados promoveu um retrocesso na associação e no município no que se refere a resíduos sólidos com o fim da coleta seletiva. Além disso, a falta de gestão no ano de 2016 e parte de 2017 culminou no furto de ferramentas, roubo de máquinas e na dependência exclusiva de atravessador para a venda de materiais.

Diante dessa problemática, ainda no primeiro semestre de 2017, a ACMRS possuía cinco (05) pessoas em seu quadro de associados com uma má gestão. Foi então identificada a possibilidade de reverter a situação em que a ACMRS encontrava-se, com a inclusão de novos parceiros para restaurar o seu quadro de associados.

Para promover uma nova gestão, o processo funcionou da seguinte forma: convite de reinserção do quadro antigo de associados, permanência do atual grupo visando o aumento do quadro de funcionários. As mudanças ocorreram e onde foi eleito Débora dos Santos Machado como presidente e também o restante de uma nova diretoria e conselho fiscal para a gestão 2017-2019.

O planejamento e a reorganização da entidade teve a participação direta e significativa de alguns parceiros, em destaque a FLD – Fundação Luterana de Diaconia, instituição sem fins lucrativos responsável pela captação de recursos e doação de equipamentos, além da capacitação aos associados. Também foi importante a participação da Repense Gestão Ambiental na assessoria técnica e nas tomadas de decisões, fortalecendo o desenvolvimento da ACMRS com ao diálogo entre as esferas municipais do executivo, legislativo e com a comunidade local, além da parceria do gerenciamento de resíduos com o comércio local da cidade.

Enfim, no presente momento observa-se a ACMRS em outro patamar, com um quadro de associados estável, com condições plenas, a fim de realizar um contrato de prestação de serviço com o poder público municipal da coleta seletiva no município de Rosário do Sul-RS.

1.2. Contextualização da Temática

O Movimento Nacional dos Catadores (2012) estima que existam no Brasil mais de 800 mil trabalhadores que sobrevivem da reciclagem. A Organização Compromisso Empresarial pela Reciclagem (2009) calcula 500 mil catadores, e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2011), entre 300 mil e um milhão.

A parceria entre os órgãos públicos municipais com associação de catadores é de caráter essencial para o desenvolvimento econômico da cadeia produtiva da reciclagem por parte dos catadores, sendo subsidiado por instrumentos legais.

De acordo com a lei Nº 12.305/2010 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, ela afirma (art. 1º) a gestão integrada do gerenciamento dos resíduos sólidos, tornando o poder público o responsável por encaminhar os resíduos sólidos para aterros sanitários e também a implementar a coleta seletiva dos materiais secos e recicláveis para os processos de reciclagem. Além disso, implementar parcerias com organizações de núcleos solidários como as associações e cooperativas de reciclagem, juntamente com o incentivo e apoio financeiro a estas, através da Economia Solidária.

A questão crucial do processo está em levar aos trabalhadores os princípios da economia solidária, convencendo-os a se unirem numa empresa em que todos são donos por igual, cada um com direito a um voto, empenhados solidariamente em transformar um patrimônio sucateado num novo empreendimento solvável. (2002, SINGER, Paul).

O presente plano de trabalho entende que a Associação de Catadores de Materiais

Recicláveis de Rosário do Sul –ACMRS, diante do ordenamento jurídico da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305/10 - sanciona o poder público municipal de Rosário do Sul, através da contratação de prestação de serviço, a implantar a coleta seletiva solidária em parceria com a Prefeitura Municipal de Rosário do Sul, com o apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD), fomentadora do projeto Mulher Catadora atuando em associações de catadores de materiais recicláveis valorizando o cooperativismo desenvolvido. Conta também com a participação do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) na formação de associados e desenvolvimento de atividades. No município, tem o apoio da sociedade e entidades como o Rotary Club Caverá, de empresas como a Repense Gestão Ambiental, na assessoria ambiental do que busca valorizar o trabalho junto à comunidade e ao comércio local.

O objetivo é de que ações que estejam ligadas à conservação ambiental e à geração de resíduos, tenham o tratamento adequado e conseqüentemente proporcionem trabalho e renda para as pessoas que atuam na reciclagem e se encontram em vulnerabilidade social e financeira.

2. Justificativa e objetivos

Em Rosário do Sul, segundo o Departamento de Meio Ambiente (DEMA) da Prefeitura Municipal, há uma estimativa de que são gerados, em média, 550 toneladas de resíduos sólidos ao mês, o que além de provocar um custo elevado aos cofres públicos, causa impactos sociais e ambientais como exemplo, o acúmulo nos aterros sanitários, a má disposição de resíduos nas ruas da cidade e a não segregação dos materiais nos domicílios.

Nesse contexto, é possível observar o potencial da parceria entre poder público e uma associação de catadores, que vem a ser vantajoso para ambos, uma vez que além da conscientização da sociedade através do acompanhamento da educação ambiental, também proporcionará renda média mensal para os catadores, valorizando esta atividade a qual é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) como Coletor de Lixo Domiciliar.

Sob essas circunstâncias, verifica-se a crescente preocupação com a correta destinação dos resíduos sólidos, aliada à aprovação da Lei 12.305 de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, que prevê a eliminação e recuperação de lixões, e busca associar essas ações à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais recicláveis.

As vantagens da reciclagem incluem o aumento da vida útil dos aterros sanitários, a redução da exploração dos recursos naturais, o incentivo da participação da comunidade na solução de questões ambientais e sociais, a redução dos impactos ambientais durante a produção de novas matérias primas, como o consumo de energia elétrica e água, e a ampliação do desenvolvimento econômico (2017, FLD).

Ao longo do tempo, a aproximação com os catadores associados da ACMRS permitiu conhecer mais o cenário da reciclagem diante de todas as escalas, o que demonstra os catadores no topo do processo da cadeia produtiva, ou seja, como o agente ambiental mais significativo. Os domicílios geradores de resíduos, através da segregação dos materiais recicláveis, são fundamentais para que o processo de coleta seja eficaz e promissor.

Dentro dessa temática, pode-se vislumbrar um conjunto de resultados a curto, médio e longo prazo, colocando em prática este projeto de realizar a coleta seletiva solidária, a princípio, em quatro bairros do município: Centro; Primavera; Areias Brancas e Santo Antônio. Posteriormente, visa-se expandir a coleta seletiva solidária para os bairros vizinhos destes supracitados. Outro objetivo neste plano de trabalho é mitigar a educação ambiental nos bairros compreendidos pela ACMRS, incentivando os moradores a realizarem a segregação dos materiais de forma adequada, através de visitas, oficinas e palestras, bem como transformar os locais já utilizados para acúmulo de resíduos em “Ecopontos”, ou locais de difusão de informações.

Além disso, a capacitação dos catadores no âmbito do cooperativismo é outro objetivo a ser traçado, bem como a inclusão social deste agente ambiental na sociedade, o tornando essencial para que o trabalho tenha reconhecimento e suporte em seu segmento, rompendo paradigmas e o histórico vivido por parte dos catadores.

- **Objetivo Geral:** Visar a conservação do meio ambiente interligado com o desenvolvimento socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis em caráter cooperativista, através da inclusão da coleta seletiva para implementar o tratamento dos resíduos sólidos fomentando trabalho e renda aos atores sociais que possuem vulnerabilidade social.
- **Objetivos Específicos:** 1. Coletar resíduos recicláveis em quatro bairros da zona urbana de Rosário do Sul; 2. Fomentar a Educação Ambiental nestes bairros em parceria com o poder público e sociedade civil através da coleta seletiva; 3. Promover a organização, formação técnica e ampliação do quadro de associados para até 20 catadores; 4. Inclusão social e a valorização dos direitos, equidade socioeconômica dos catadores da ACMRS; 5. Monitoramento e divulgação dos resultados do plano de

trabalho.

3. Desenvolvimento das Atividades

Rosário do Sul é uma cidade localizada na região oeste do Rio Grande do Sul, contando com uma população total de 40.750 habitantes (2016, IBGE) em uma área de 4.369,649(km²), sendo o sétimo maior município do Estado, em extensão. A área total urbana é de 14,61km², com uma densidade demográfica urbana de 2.481 hab./km², e uma população urbana de 34.938 habitantes.

A área prevista de atuação da ACMRS compreende quatro bairros: Região Centro: Centro; Região Norte: Primavera; Região Leste: Areias Brancas e Santo Antônio.

Devido à inexistência de indicadores que trate do potencial de geração de resíduos sólidos pelos domicílios, consideramos a informação do Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos Urbanos da cidade de Uruguaiana – RS (PGIRSU) que afirma que cada habitante do município produz em média 600 gramas de resíduos por dia.

3.1. Coleta dos Resíduos Recicláveis em Quatro Bairros da Zona Urbana de Rosário do Sul

Tabela 1: Calendário e roteiro de coleta.

Dia	Segunda -Feira	Terça - Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira	Sábado
M	PRIMAVERA	AREIAS BRANCAS SANTO ANTONIO	PRIMAVERA	AREIAS BRANCAS SANTO ANTONIO	PRIMAVERA	A.B P
T	CENTRO	CENTRO	CENTRO	CENTRO	CENTRO	

Fonte:2018, ACMRS,Plano de Trabalho.

De acordo com a tabela acima, o calendário e roteiro de coleta dos bairros que serão atendidos pela coleta seletiva da ACMRS. Posteriormente abaixo, o mapa da área total da

zona urbana de Rosário do Sul, dividida em três regiões pelo macrozoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal.

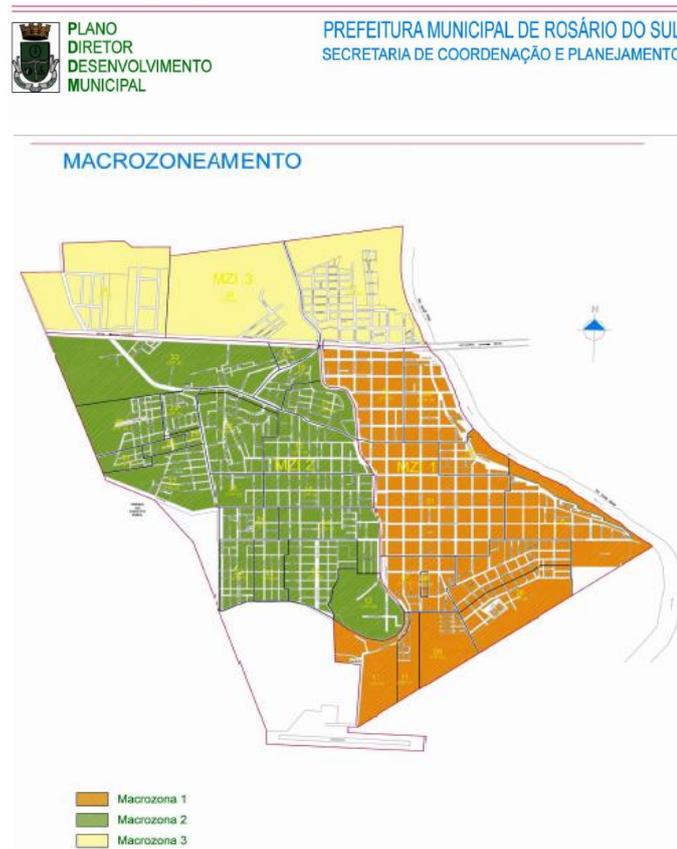
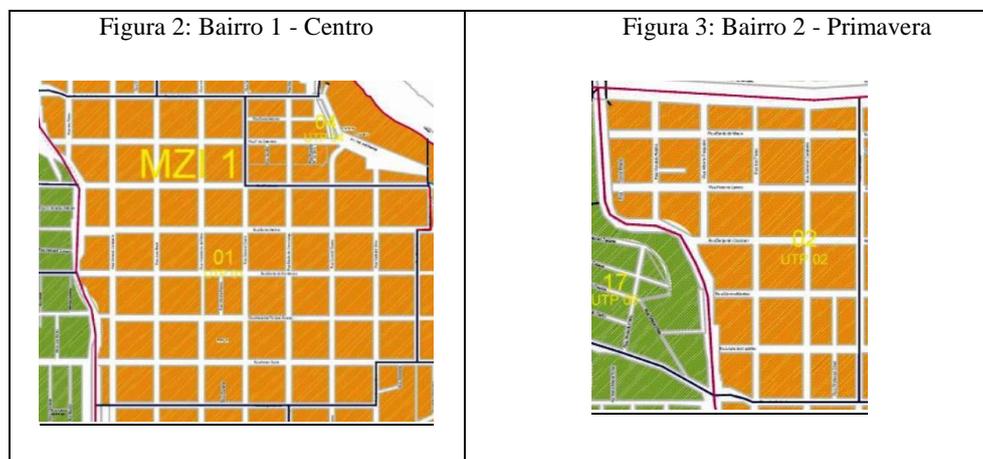
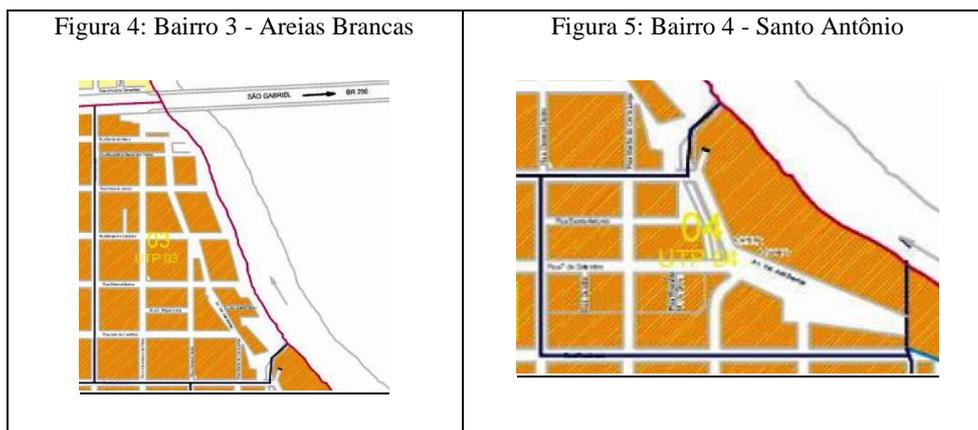


Figura 1: Macrozoneamento Urbano de Rosário do Sul
Fonte:2006, Plano Diretor de Rosário do Sul.

3.1.1. Mapas Dos Bairros Atendidos

Abaixo, a orientação de logística de cada bairro atendido pela coleta seletiva da ACMRS.





Fonte: 2006, Plano Diretor de Rosário do Sul.

3.1.2. Veículos De Coleta, Equipamentos e Recursos Humanos

A Frota de coleta da ACMRS é composta por 05 veículos de tração humana (VTH), necessitando de pelo menos 01 veículo de apoio de tração humana. Além dos carrinhos, a ACMRS possui os seguintes equipamentos:

- 1 – 01 Prensa modelo PH3, capacidade de 370Kg a 420kg;
- 2 – 01 Balança de plataforma capacidade 1.500kg X 500kg;
- 3 – 01 Elevador de Carga modelo EF-500,

A ACMRS conta com 13 associadas e associados, considerando que este número apresenta oscilações. Abaixo, um quadro com as funções básicas e o número de pessoas em suas projetadas funções.

Tabela 2: Lista dos Recursos humanos da ACMRS - nº de associados, funções e cargo.

Funções	Estimativa do Número de Trabalhadores/as
Coleta nos Bairros	7
Recebimento, Triagem e Prensagem (galpão)	6
Comunicação e Informação: Educação Ambiental	*3
Equipe de Coordenadores	*3
TOTAL	13

Fonte:2017, FLD.

*Os trabalhadores/as que assumirem a função de educação ambiental realizarão esta atividade de forma paralela à coleta nas ruas e/ou outras atividades, conforme pré-definido com a equipe de trabalho.

A capacidade de transporte de materiais recicláveis de cada carrinho é de 100 kg por dia, portanto, considerando os 05 carrinhos temos 500 kg de resíduos por dia, o que em 25 dias de trabalho alcançará a coleta potencial de 12,5 toneladas por mês.

Estes valores de capacidade de coleta são aproximados porque os materiais recicláveis têm massa e volume diferentes, o que altera significativamente a capacidade total dependendo da composição dos mesmos quando são coletados.

3.2. Fomentar a Educação Ambiental nos Bairros em Parceria com o Poder Público e Sociedade Civil Através da Coleta Seletiva

A Educação Ambiental é um instrumento de gestão ambiental e consta nas diretrizes da Lei Federal nº 6.938/81 que institui a Política Nacional do Meio Ambiente. É um instrumento de uso na PNRS, necessário para mediar questões interligadas com o meio social e conservação ambiental daquele devido local.

Nesse contexto serão desenvolvidas ações de educação ambiental junto à população dos bairros incluídos pela coleta seletiva, o que exige uma formação específica. Primeiramente serão mapeados dentro desses bairros os principais locais de acúmulo de lixo próximo de áreas verdes. Nestes pontos considerados “locais de difusão”, serão inseridos cartazes e mensagens que promovam a consciência ambiental para o descarte adequado.

Também estão previstos os “Ecopontos” a depender do roteiro de coleta. Esse trabalho acontecerá uma vez por semana mediante visitas nos domicílios do bairro indicado, com seu trajeto previamente definido considerando o roteiro da coleta.

Quanto à não segregação dos resíduos dentro dos domicílios, a educação ambiental é essencial para fomentar a consciência das pessoas a realizarem sua própria triagem de materiais: Orgânico, Seco (Reciclável) e Rejeito. As associações de bairros podem ser grandes parceiras para difundir a informação, dispendo espaço e infraestrutura disponível para o desenvolvimento de palestras de educação ambiental, resíduos sólidos, saneamento básico, bem como propor soluções alternativas que sejam viáveis para a comunidade atendida, envolvendo também, as escolas locais.

Nesse contexto, a nova gestão a ACMRS (2017-2019) vem propondo internamente sua organização de trabalho, visando a realização de palestras, oficinas e visitas ao espaço de trabalho, onde poderão receber grupos de escolas e entidades diversas. Estas atividades devem ser previamente agendadas conforme a disponibilidade da associação, para garantir a continuidade e o sucesso das atividades de educação ambiental.

3.3. Promover a Organização, Formação Técnica e Ampliação do Quadro de Associados para até 20 Catadores

Participarão do processo de formação o conjunto de trabalhadoras e trabalhadores que desenvolverão as diferentes funções previstas neste Plano de Trabalho. Boa parte destes já teve formação anterior promovida por atividades desenvolvidas pelo Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), dentre outras organizações parceiras.

A proposta de formação foi elaborada com base em aspectos positivos e aspectos percebidos como possíveis de serem melhorados em futuros processos formativos, a partir de experiências anteriores de formação, conduzidas por cooperativas do MNCR e pela FLD, bem como em relatos e bibliografias de experiências semelhantes. A formação será realizada no local de trabalho (sala adequada no galpão e eventualmente nas ruas). Também estão previstos intercâmbios em outras cooperativas e associações de catadores que desenvolvem trabalho semelhante em parceria com Prefeituras de outros municípios. Cada formação terá o acompanhamento de uma assessoria específica com conhecimento teórico e prático e que domina a metodologia para trabalhar com este público.

3.4. Inclusão Social, Valorização dos Direitos e Equidade Socioeconômica dos Catadores da ACMRS

A Associação dos Catadores de Lixo Amigos da Natureza (ACLAN), em Uruguaiana-RS, com apoio da Fundação Luterana de Diaconia (FLD) e outras organizações da sociedade civil da região, tem se inserido nas discussões referente ao acesso e garantia de direitos de suas associadas e seus associados e, conseqüentemente de toda população do município, tornando-se referência na Fronteira Oeste e atualmente encontra-se em processo de renovação com a prefeitura do município para dar seguimento ao trabalho que vem desenvolvendo.

Os avanços conquistados pelas catadoras e catadores da ACLAN no que se refere a sua organização produtiva, possibilitou, para além do viés econômico, um processo efetivo de inclusão social e é tomado de exemplo pela ACMRS. É fundamental que o papel social das associações e cooperativas não represente apenas uma oportunidade de trabalho, mas sim um espaço de desenvolvimento com crescimento pessoal e social, e que associadas e associados possam se reconhecer enquanto sujeitos dotados de direitos.

Neste sentido, entendendo o papel social que esta organização representa, é necessário que a ACMRS possa desenvolver suas ações em sintonia com as políticas sociais e que catadoras e catadores possam participar dos programas de alfabetização e educação de jovens e adultos, discutir e receber orientações sobre questões de saúde e compor os espaços de discussão e decisão que se estabelecem através dos conselhos municipais de direitos.

Referente às orientações de saúde, é importante que haja aproximação e envolvimento da secretaria de saúde e seus equipamentos de atendimento que possam orientar e subsidiar as associadas e os associados sobre questões de causa, prevenção e tratamento, através de reuniões, seminários e/ou atendimentos na Associação.

Em relação aos conselhos de direitos, entenda-se principalmente o Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM e o Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS em que a ACMRS tenha assento garantido, com o propósito de participar das discussões e decisões que envolvam seus interesses, fomentando assim o diálogo e promovendo o exercício da cidadania.

3.5. Monitoramento e Divulgação dos Resultados do Plano de Trabalho

A execução do Plano de Trabalho será monitorada pela equipe de coordenadoras e coordenadores da ACMRS, com acompanhamento da Prefeitura Municipal.

O monitoramento será realizado através da execução de relatórios mensais apresentando a massa total coletada, com especificação em percentuais e quilogramas da composição gravimétrica dos resíduos.

A apresentação dos dados coletados será realizada uma vez ao ano atendendo a requisitos do SINIR - Sistema Nacional de Informações sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos e Ministério das Cidades.

3.6. Cronograma de Execução

Tabela 3: Descrição das atividades do cronograma de execução na escala temporal.

Descrição das Atividades	Coleta Seletiva (2018) - 12 meses											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A) Elaboração e Planejamento do Plano de Trabalho												
B) Apresentação do Plano de Trabalho para Coleta seletiva												
C) Contratação da ACMRS para Prestação de serviço pela Prefeitura												
D) Realização da Coleta Seletiva Solidária												
E) Formação Continuada de Catadores para a coleta seletiva solidária												
F) Fomentação da Educação Ambiental pelos Agentes Ambientais(catadores).												
G) Reunião com a Comunidade e grandes geradores localizados nos roteiros de coleta seletiva solidária.												
H) Monitoramento e Acompanhamento da Coleta Seletiva Solidária												
I) Apresentação de Relatório Mensal												

na ACMRS.																			
J) Divulgação de Relatório Anual da Coleta Seletiva solidária.																			

Fonte: 2018, ACMRS, Plano de Trabalho.

Referências

ANDREAZZA, Ricardo de Carly Luz. *A Cadeia Produtiva dos Catadores de Materiais Recicláveis*: Estudo de caso sobre a cadeia produtiva dos catadores de materiais recicláveis da Associação Ecológica de Recicladores de São Lourenço do Sul - ASSER, Rio Grande do Sul, 2016. Relatório do estágio (Graduação) - Instituto de Oceanografia, Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, São Lourenço do Sul, 2016.

BRASIL. *PNRS*. Política Nacional de Resíduos Sólidos, 2010.

FLD – FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. *Manual de Inclusão Produtiva*: orientações para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos pelos municípios. Disponível em: <http://fld.com.br/catadores/catadores/pdf/manual-de-inclusao-produtiva.pdf>

FLD – FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. *Política de Justiça de Gênero*. Disponível em: <http://www.fld.com.br/digishop/politica-de-justica-de-genero>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo de 2010*. Rio de Janeiro, IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopseporsetores/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URUGUAIANA. *Plano de Gerenciamento Integrado dos Resíduos Sólidos Urbanos*. Uruguaiana, 2012. Disponível em: <https://consemma.files.wordpress.com/2012/09/1500-r-pla-amb-05-00.pdf>.

PREFEITURA DE ROSÁRIO DO SUL. *PLANO DIRETOR*. Disponível em: http://www.prefeituraderosario.com.br/Mapas.http://docs.wixstatic.com/ugd/c84a8e_1ff1ba9c3c404c608e20b1c785e9977c.pdf.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) *Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. <http://www.ceeja.ufscar.br/a-recente-ressurreicao-singer>.